

MANIFESTO DA UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A UNESCO E AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura foi fundada para servir a paz e o progresso espiritual, agindo sobre o espírito dos homens e mulheres.

O presente manifesto proclama a confiança que a UNESCO deposita na biblioteca pública encarada como força viva ao serviço da educação, da cultura e da informação e como instrumento indispensável ao desenvolvimento da paz e da compreensão internacional.

A BIBLIOTECA PÚBLICA

Uma instituição democrática de ensino, de cultura e de informação.

A biblioteca pública ilustra a fé da democracia na educação para todos e em todas as idades, assim como na aptidão de cada um para apreciar as realizações da humanidade no domínio do saber e da cultura.

A biblioteca pública é o principal meio de dar a todos um livre acesso ao tesouro dos pensamentos e das ideias humanas e às criações da imaginação do homem.

A biblioteca pública tem por tarefa repousar o espírito do homem fornecendo-lhe livros para seu descanso e prazer, auxiliar o estudante e dar a conhecer os progressos da técnica, da ciência e da sociologia.

A biblioteca pública deve ser constituída a partir de textos legislativos precisos concebidos de modo a permitir que toda a população beneficie dos seus serviços.

É essencial que as bibliotecas cooperem entre si para que a totalidade dos recursos nacionais possa ser utilizada e posta ao serviço dos leitores.

A biblioteca pública deve ser financiada na totalidade pelo estado ou pelas colectividades locais; os seus serviços não devem ser objecto de nenhum pagamento por parte dos utilizadores.

Para atingir os seus objectivos, a biblioteca pública deve ter acesso fácil e as suas portas devem estar igualmente abertas a todos os membros da comunidade, sem distinção de raça, cor, nacionalidade, idade, sexo, religião, língua, situação social ou nível de instrução.

RECURSOS E SERVIÇOS QUE A BIBLIOTECA PÚBLICA DEVE OFERECER

A biblioteca pública deve dar aos adultos e às crianças a possibilidade de caminhar ao ritmo da sua época, de se instruir permanentemente e de se manter ao corrente dos progressos concluídos nas ciências e nas artes.

Apresentadas de modo atraente e constantemente renovadas, as suas colecções devem ser a prova viva da evolução da ciência e da cultura. Ela poderá assim ajudar os leitores a formar uma opinião e a desenvolver o seu gosto e as suas faculdades críticas e criadoras.

Pertence à biblioteca pública transmitir-lhes os documentos e as ideias, qualquer que seja a forma pela qual eles estão expressos.

A página impressa é, há séculos, o suporte universalmente admitido como difusão da ciência, das ideias e da informação; os livros, as revistas, os jornais, continuam, pois, os principais recursos que as bibliotecas públicas devem possuir.

Porém, a ciência criou novos tipos de arquivo que ocuparão um lugar cada vez maior nos fundos das bibliotecas.

Adultos e crianças devem poder encontrar aí obras em formato reduzido que facilite o seu armanejamento e o seu transporte, filmes, diapositivos, discos, bandas de magnetofone e de magnetoscópio, assim como o material necessário ao uso individual ou no quadro de actividades culturais.

Enfim, a biblioteca pública deve ter livros e documentação sobre todos os assuntos a fim de poder satisfazer os gostos de todos os leitores, qualquer que seja a sua instrução e a sua cultura.

Todas as línguas empregadas por uma comunidade devem estar representadas lá e a biblioteca deve possuir na língua original os livros que revestem uma importância mundial.

A biblioteca pública deve estar situada num lugar central, ser acessível aos diminuídos físicos e estar aberta a horas cómodas.

Os locais e o mobiliário devem ter um aspecto agradável, familiar e acolhedor. É essencial que os leitores tenham livre acesso às estantes.

A biblioteca pública é naturalmente o centro cultural da comunidade, onde se reúnem pessoas com interesses semelhantes. Ela deve, pois, dispor de locais e de material necessários para organizar, em intenção de adultos e crianças, exposições, debates, conferências, concertos e projecções de filmes.

As zonas rurais e arredores devem dispor de filiais e bibliotecas itinerantes.

Para constituir e organizar as suas colecções e ajudar os seus leitores, é indispensável que as bibliotecas disponham, em número suficiente, de pessoal competente e devidamente formado.

Esse pessoal deverá receber uma preparação especificamente relacionada com as diversas tarefas, nomeadamente para acompanhar as crianças, os diminuídos, a manipulação do material audiovisuais, e organizar as actividades culturais.

A BIBLIOTECA PÚBLICA E AS CRIANÇAS

É durante a infância que se adquirem mais facilmente o gosto da leitura e o hábito de frequentar as bibliotecas. A biblioteca pública deve, pois, empenhar-se em dar a cada criança a possibilidade de escolher livremente o livro ou o documento que lhe interessa.

É interessante constituir colecções de obras destinadas aos jovens leitores e, se possível, reservar-lhes lugares especiais.

A biblioteca pode assim tornar-se para eles um lugar vivo e estimulante onde eles encontrem, através de actividades variadas, uma fonte de inspiração cultural.

A BIBLIOTECA PÚBLICA E OS ESTUDANTES

Os estudantes de todas as idades devem poder contar com a biblioteca pública para completar os meios que lhes oferecem os estabelecimentos de ensino.

As pessoas que estudam sozinhas utilizam por vezes a biblioteca pública como único recurso para satisfazer as suas necessidades em livros e documentação.

OS LEITORES DIMINUÍDOS FÍSICOS

Há cada vez mais uma preocupação com o bem-estar das pessoas idosas e diminuídas. Ora, a biblioteca pública oferece um excelente paliativo à solidão e às desvantagens mentais e físicas de toda a ordem.

Uma melhor acessibilidade dos locais, auxiliares mecânicos e obras impressas em caracteres grandes ou registados em bandas, a distribuição de livros pelos hospitais e hospícios ou ao domicílio - eis alguns meios pelos quais a biblioteca pública pode prestar serviços aos que necessitam dela.

A BIBLIOTECA PÚBLICA AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

Activa e construtiva nos seus métodos, tal deve ser a biblioteca pública. É preciso trazer-lhe a prova da sua utilidade e incitar a população a ela recorrer.

Ela deve coordenar os seus esforços com os de outros organismos de educação, de cultura e de acção e de acção social-escolar, grupos de educação de adultos, organizações de actividades para tempos livres, etc. - e com os de instituições de vocação artística.

Ela deve manter-se atenta aos interesses e às necessidades novas que vão aparecendo na comunidade; às novas categorias de leitores que solicitam obras de géneros especiais; ou à evolução da concepção dos tempos livres que as colecções e as actividades da biblioteca devem ter em conta.

NATIS (Sistemas Nacionais de Informação)

Através da Unesco e com o pedido de publicação (1) recebemos a seguinte notícia, respeitante ao

(1) Ofício de 3.6.1975, assinado pelo Director do Departamento de Documentação, Bibliotecas e Arquivos, da Unesco.

programa NATIS:

"A Unesco acaba de publicar o relatório final da Conferência intergovernamental sobre a planificação das infraestruturas nacionais em matéria de documentação de bibliotecas e de arquivos. A Conferência - que se realizou na sede da Unesco (Paris), de 23 a 27 de Setembro de 1974 - teve o patrocínio da FID, FIAB e CIA.

O relatório final contém o resumo dos trabalhos da Conferência, a lista dos participantes e o texto das recomendações e dos 16 objectivos relativos aos NATIS.

Esta Conferência reuniu 254 delegados de 86 Estados-membros da Unesco e 63 observadores de organizações do sistema das Nações Unidas, de outras organizações intergovernamentais, de organizações internacionais não governamentais e de fundações. Os trabalhos tiveram o máximo sucesso, já que os países em vias de desenvolvimento e os países desenvolvidos aprovaram por unanimidade o projecto de organização de sistemas nacionais de informação (conhecidos pelas iniciais NATIS) e os objectivos destinados a concretizar essa ideia.

O NATIS, de acordo com a definição dos seus objectivos, foi concebido como um plano de acção concertada a nível nacional; oferece aos governos um conjunto de princípios directivos a fim de dar uma orientação única e um objectivo comum às diferentes actividades de informação realizadas em determinadas disciplinas. Graças à coordenação, no quadro de uma planificação global, das actividades dos organismos nacionais que participam nos programas internacionais, todos os elementos constitutivos do NATIS serão reagrupados num programa equilibrado que permitirá a cada país, qualquer que seja o seu nível de desenvolvimento, não apenas tirar o máximo partido dos sistemas mundiais, mas também participar, duplamente, na circulação da informação de que dispõe a comunidade mundial.

O conceito NATIS implica que um governo - a nível nacional ou local, ou a nível de Estados - facilite o mais possível o acesso a toda a informação pertinente, através do intermédio dos serviços de documentação, de bibliotecas e de arquivos, da mesma maneira que assume, em princípio, a responsabilidade da instrução primária e secundária dos cidadãos. Por outro lado, a estrutura do NATIS será diferente para cada país, mas é essencial que todos esses elementos sejam coordenados.

Os elementos que devem entrar na composição do NATIS são todos os serviços que contribuem para fornecer a informação a todos os sectores da comunidade e a todas as categorias de utentes. A finalidade do sistema é assegurar que todos aqueles que estão empenhados em actividades políticas, económicas, científicas, tecnológicas, educativas, sociais ou culturais recebam a informação necessária que lhes permitirá dar à sociedade, no seu conjunto, a máxima contribuição".